

Em Análise

Qualificação profissional e Património

Vasco Peixoto de Freitas | Presidente do GECORPA, Professor Catedrático da FEUP e Consultor





O

GECORPA – Grémio do Património tem procurado, ao longo de mais de duas décadas, promover a reabilitação do edificado e a valorização dos centros históricos e das aldeias tradicionais, bem como a preservação do Património, como forma de contribuir para a salvaguarda da nossa herança cultural, que nos honra e que é muito admirada por aqueles que nos visitam.

Por outro lado, procura incentivar a qualidade das intervenções de reabilitação divulgando as boas práticas, o que pressupõe projetistas e empresas qualificadas e com competências específicas.

É nossa responsabilidade coletiva saber preservar o vastíssimo património de que dispomos. O turismo cultural, crescente em Portugal, é uma oportunidade que simultaneamente está a criar uma dinâmica muito favorável à intervenção no património, mas que exigirá também uma análise cuidada dos riscos, sobretudo inerentes a intervenções demasiado rápidas, não compatíveis com a elaboração de estudos de diagnóstico aprofundados e projetos detalhados e obras não suficientemente controladas. É crucial contribuir para a monitorização de soluções de forma a evitar erros sucessivos e incentivar a participação de atores qualificados.

Há um enorme conhecimento científico e técnico na área do património produzido em Portugal. Contudo, nem sempre houve a preocupação de passar esse conhecimento de forma organizada para a prática. Deve fazer-se o levantamento de muitos dos trabalhos desenvolvidos (investigação, projetos e obras) e divulgá-los de forma sistematizada, dando ênfase ao conhecimento consolidado de carácter prático que deve estar acessível a todos e ser transferido para as intervenções, o que nem sempre acontece.

“

Estamos numa fase em que a escolha e contratação se baseia mais em condicionantes económicos do que na experiência e conhecimento técnico. As consequências serão, inevitavelmente, a menor qualidade e durabilidade, pelo que nos devemos questionar se o mais importante é o custo inicial ou o custo global, que terá de somar ao primeiro os custos das intervenções de correção das patologias/anomalias durante a vida expectável das soluções adotadas.

”

A qualificação das equipas de estudo e projeto e das empresas de construção terá de ser a preocupação maior. Estamos numa fase em que a escolha e contratação se baseia mais em condicionantes económicos do que na experiência e conhecimento técnico. As consequências serão, inevitavelmente, a menor qualidade e durabilidade, pelo que nos devemos questionar se o mais importante é o custo inicial ou o custo global, que terá de somar ao primeiro os custos das intervenções de correção das patologias/anomalias durante a vida expectável das soluções adotadas.

Não é aceitável que projetistas, empresas de construção e entidades fiscalizadores possam intervir em projetos e obras sem evidenciarem competências específicas para esses trabalhos, mesmo sabendo que não dispomos nas organizações profissionais de qualificação de projetistas com especialização na área do património e que ao nível das empresas de construção também não existe um sistema claro e organizado de qualificação e de evidência das respetivas competências.

1 | © João Ferrand
2 | © Luís Ferreira Alves

A reabilitação do património edificado assume um papel relevante no setor da construção. Cabe aos governantes, às organizações profissionais e à sociedade civil, como um todo, o papel fundamental de contribuir para programar, quantificar e fasear as necessidades e os investimentos necessários, para que seja encontrada uma estratégia de continuidade indispensável para a solidez do tecido empresarial e dos serviços especializados. Aos decisores na área do Património cabe a responsabilidade de exigir a imprescindível qualificação dos intervenientes. Caso contrário, não se pode comparar o incomparável e os riscos de inadequação das intervenções são inegavelmente maiores. Nunca haverá qualidade sem atores qualificados e a desvalorização profissional só pode conduzir a soluções medíocres ■